

O ABRANTES

Director e Editor
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.ºs localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago e Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 réis
Secção própria..... 20 réis
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes

As festas do seu 50.º anniversario

Decorreram modestamente, sem ostentações espantosas, é certo, mas com entusiasmo bastante e significativas manifestações de aprego por todas as ideias justas e humanitárias, que são, hoje em dia, o distinctivo ennobecedor das collectividades que amam o progresso e lutam pela sua emancipação social, politica e economica, as festas commemorativas do 50.º anniversario da fundação do Monte-pio Soares Mendes, tendo-se cumprido o programma que publicamos no ultimo numero d'O Abrantes.

Vamos dar aos nossos leitores, um resumo do que se passou, começando pelo

Te-Deum

que teve lugar no vasto e elegante templo de S. João, assistindo a elle, além de grande numero de associados com suas familias, as autoridades judicias e civis, a Camara, os Commandantes do grupo de artilheria e do batalhão de caçadores n.º 1, a Direcção do Monte-pio, representantes de varias associações locais, etc.

Celebraram o Te-Deum os revd.ºs Alexandrino Nunes, Gonçalves e Raposo, sendo iniciada a cerimonia religiosa pela benção do estandarte — magnifica e rica offerta feita pelo sr. Antonio Franco á associação de que actualmente é seu digno e dedicado presidente.

O revd.º Raposo proferiu uma allocução enaltecendo as virtudes da caridade christã, e os serviços prestados a uma associação tão útil e prestimosa como realmente era aquella que se festejava, e que tão beneficos e salutaros resultados vinha manifestando desde a sua fundação, já amparando o pobre nas luctas do trabalho, já soccorrendo o desvalido na doença e no infortunio

A banda do Gremio, posta da no côro, abrilhantou a cerimonia, finda a qual se organisou novo cortejo que se dirigiu a casa do sr. presidente do Monte pio, aonde ficou o estandarte.

A's 3 horas, com a assistencia de muitas pessoas e da banda do Gremio e philarmónica do Tramagal, era feita no Ramal a recepção aos

Oradores

que obsequiosamente, e como partidarios dedicadissimos do movimento social vinham de Lisboa honrar a sessão solemne do monte-pio com a sua palavra fluente e prestigiosa.

Veio apenas o dr. João de Deus Ramos, Costa Goodolphim, impossibilitado pela doença, não pôde vir até nós, trazendo-nos na eloquencia da sua palavra de apostolo e de crente, o convencimento absoluto de que não resultam improficuas todas as festas em honra do trabalho e do soccorro mutuo.

A chegada do dr. João de Deus, o povo fez-lhe uma carinhosa manifestação de sympathia, acompanhando-o, por entre applausos ruidosos a casa de Egidio Salgueiro, onde o dedicado apostolo da instrucção ficou hospedado.

A noite, pelas 8 horas, organisou-se o cortejo em

Marxe aux flambeaux

que se dirigia ao Theatro Taborada, onde devia ter lugar a sessão solemne.

Durante o trajecto foram soltados vivas aos benemeritos do Monte-pio, ao dr. João de Deus, a Solano de Abreu, a Antonio Franco, a Egidio Salgueiro, á imprensa, á classe artistica abrantina, ao progresso das classes trabalhadoras, etc., etc.

A chegada do cortejo ao theatro o entusiasmo redobrou de intensidade, levantando se então muitos outros vivas, de que não tomámos nota, mas que rehoaram pelo ar n'uma consagração exponente, justa e merecida, a todos aquelles que honram Abrantes, e as suas instituições, com actos de abnegação e de civismo.

A seguir, começa a

Sessão solemne

presidida por Solano d'Abreu, a quem a assembleia tributa sentida e entusiastica manifestação de respeito.

O sr. presidente convida então os srs. Manoel Lopes Machôco e José Antonio Silva, dois respeitaveis velhos a quem a neve dos annos ainda não tirou o aspecto de uma vitalidade forte e sábia, que se admira e se impõe, a descerrarem o retrato do dr. Miguel Fialho de Castro, fundador da associação em 1856.

Como socios mais antigos, cumpria-lhes esse dever de honra. A banda do Gremio executa o hymno do Monte-pio. Os dois honrados velhos approximam-se do retrato, descerram-no, e cheios de internecimento landeiam-no permanecendo assim até ao fim da sessão.

Começa então o seu brilhante discurso, concebido nos termos que seguem o

Dr. Solano d'Abreu

Minhas senhoras, meus senhores.—É para mim sempre agradável presidir a estas assembleas que são expansivas manifestações da vida d'uma associação para mim duplamente querida—pelo que ella vale em si, pelo que ella especialmente merece.

Hoje essa grata satisfação transforma-se em justificado orgulho. A vaidade limitada ao estímulo da justa ambição, ao gozo do legítimo trabalho, á fruição do honroso lugar é antes virtude do que vicio, mais direito natural do que prosapia impropria.

E por isso justificadamente vaidoso sou hoje, presidindo a uma assemblea digna de ficar com a data gravada n'uma placa de ouro, commemorativa de cinquenta annos de existencia d'uma agremiação de mutuo auxilio, solemnizadora d'um anniversario festivamente celebrado por apostolos consagrados na religião do mutualismo, na creença d'um ideal de justiça, na fé d'um humanitario amor. E foi essa religião, essa creença, essa fé, que os fez assim engrandecer, nobilitar, uma associação pobre de recursos, humilde de ostentações, modesta de van-glorias e só rica de boas con-

tades, só orgulhosa de sinceridade no culto da doutrina mutualista, só vaidosa de meio seculo de vida, sempre honrada no cumprimento do seu estatuto, sempre progressiva no augmento e multiplicação dos seus beneficos encargos.

*

Tem os seculos, uma poderosa elaboração evolutiva, feito germinar, desenvolver, fructificar, theorias e praticas de civilisação que são factores, já importantes, d'um estado de justiça e bem a que todo o homem naturalmente aspira, para aonde a humanidade inteira caminha chamada e guiada pela irradiação fulgurante d'um supremo ideal.

Esse estado não poderá chegar a ser d'uma justiça absolutamente inteira, d'um bem absolutamente completo, mas ha de ser compativel com a dignidade humana, equitativo nas relações sociaes, desbravador da miseria moral, intellectual, material, supressivo de monopolios, usuras, explorações do homem pelo homem.

Essa almejada conquista ha de fazer-se pela evolução, fatalmente transformadora de circumstancias, estados economicos e politicos e nunca pelo movimento brusco, violento, repentino, que faça n'um instante derruir a sociedade de hoje, substituindo-a, no momento, por outra necessariamente instavel por falta de elementos vitais fortes, desenvolvidos, robustecidos, na phase gestativa actual.

A revolução não se faz com resultados permanentes, duradouros, sem que a evolução a tenha preparado com circumstancias sociologicas, que são principios da conclusão revolucionaria, que são alicerces solidos, cimentos patentes, em que tem de assentar, com que tem de ligar-se, a nova construcção para bem se erguer, para eternamente durar. Assim, e por estas causas, a revolução franceza não foi uma passageira aurora a purpurear os horizontes da humanidade, mas um sol permanente que nasceu e se levantou para ficar a aquecer com vivificante calor, para ficar a alumiar com redempto-

ra luz, sem noites, nem eclipses.

E ainda por esses motivos a jornada republicana de 31 de Janeiro no Porto foi um clarão instantaneo d'um relampago, que brilhou n'um momento, e n'um momento desapareceu, que estalou um rato e como um raio feriu sem proveito, nem resultado.

E' tão impossivel alcançar repentinamente esse estado de bem e de justiça, como impedir-o no seu desenvolvimento evolutivo.

Factos da historia dos nossos dias confirmam esta asserção. Quando, por exemplo, os governos procuram tolher as liberdades já conquistadas, essas liberdades não se contentam, rompem os diques da repressão e levam na corrente volumosa, violenta esses governos, que se deixaram illudir com a possibilidade de inutilizar uma conquista já realizada pela humanidade nas incessantes luctas pela vida sempre progressiva, sempre ansiosa por melhor bem, por maior justiça.

Na ordem politica essa evolução manifesta-se, entre outras formas por expansões de liberdade, por supressões de privilegios.

Na ordem moral pela transformação da caridade em altruismo, pela exigencia da demonstração scientifica onde imperava o principio da fé, pela troca do dever religioso em obrigação civica, pela substituição da moral psychologica em moral positivista, etc.

Na ordem economica pela compartilhação do operario nos lucros das grandes empresas, pela instituição de syndicatos profissionais, caixas economicas cooperativas, associações de soccorros mutuos e outras.

Auxiliar esta evolução é um dever de natural reconhecimento porque é recompensador de bens que já fruimos e outras gerações prepararam. Se gosamos os fructos d'uma civilisação que não fizemos, cumprimos grata obrigação semeando e cuidando d'outros, que mais saborosos e salutaros devem ser, porque mais sabia e experiente é de

dia para dia a mão semeadora, e mais rica de melhores tratos é de instante para instante a terra da sementeira. A imposição d'esse natural encargo traduz-se no vulgar conceito—não é homem quem não procreou um filho, ou não escreveu um livro, ou não plantou uma arvore.

E' no cumprimento d'esse dever que hoje aqui nos reunimos, solemnizando cincoenta annos de vida d'uma associação de soccorros mutuos.

Foi no cumprimento d'essa obrigação que associados d'este gremio promoveram e realisaram esta festiva solemnização. Mais lhes deve por este facto o movimento associativo, que elles assim auxiliam, que elles assim honram. E só um sincero amor pelo mutualismo os levou a engrandecer por esta forma uma associação absolutamente desprovida do poder de alcançar favores para prebendas, graças para honrarias.

Só com o coração cheio de abnegações, ateadado de altruismo, inspirado de sinceridade, auxilia e honra estas associações quem nada lhes pede, quem muito lhes sacrifica. Não quizeram esses associados deslumbrar as classes trabalhadoras de Abrantes com as fascinações mais em uso para o arrebatamento das multidões—a vertiginosa da politica, a allucinante do dinheiro.—Adejaram mais alto os seus intuitos, cortando em largos vãos, uma atmosphera resplandecente de luz, pura de infecções, porque a não mancham nuvens de vaidade, porque a não envenenam miasmas de interesses. O homem politico vae no carro dos seus triumphos sobraçando a cornucopia das promessas se ainda não chegou ás culminancias do poder, abrindo a arca dos favores se o governo já lhe concedeu a chave d'esse thezouro. A suspeita do interesse egoista macula quem a victoria e lhe junc a estrada de flores, transformadas em pedras logo que a pretensão não satisfeita muda a acclamação em represalia.

O poder do dinheiro é traçoireiro porque põe a descoberto ás más qualidades de quem o possui, é ephemero, e até nocivo se em lugar de obra benemerita deixa atraz de si guerra de ambições em que, bastas vezes, não ha irmão por irmão nem pae por filho.

Não soffre d'essas peias, não supporta essas accusações a força que não é politica, a riqueza que não é dinheiro, gastas no trabalho redemptor dos opprimidos, no impulso da evolução para o bem estar social.

A aureola que n'essas altu-

ras illumina nomes é feita de ouro de pura liga, sem o pebisque da vaidade propria, sem as pedrarias falsas da lisonja extranha, e com um brilho duradouro, que os annos não embaciam, e que a posteridade mais faz realçar.

Nomes d'esses, constellando se no puro azul d'esta solemnização, mais reverberaram, e assim mais nos illuminaam.

Dedicando-lhes as minhas melhores palavras cumpro o dever de interpretar os sentimentos dos meus consocios. Rendendo-lhes o meu preito cumpro a homenagem de veneração que a humanidade lhes deve, que a civilização lhes tributa.

Vem em primeiro lugar João de Deus. O filho do poeta do amor soube recolher os sons da lyra de seu pae, para os desferir depois n'um ecco posthumo de dedicadissima harmonia, n'um canto ciciado por labios de creanças onde as flores vincaram beijos perfumados.

E no ouvido de todos nós por obstruido que elle esteja de incrustações positivistas, infiltra se sempre suavemente, deliciosamente, a lyrica ternura, a genial rima, que suavisava, encanta, suggestiona.

Seremos até ao fim os teimosos namorados do branco cysne a vagar nas celebradas aguas azues dos lagos da phantasia.

E quando esse canto fala do amor, das creanças, das flores, seduz, estonteia, arrasta, porque não ha alma portugueza insensivel.

E quem ha ali que o não tenha reconhecido em qualquer phase da vida—na veneração da mãe estremecida, no amor da mulher adorada, no affecto do filho querido, no encanto do amigo da mocidade e até no desabrochar da primeira rosa carinhosamente cultivada. E se depois d'isso lemos em inspirada estrophe o que já sentimos e não sabemos dizer, vem-nos ao coração n'uma adoravel ternura, aos labios n'um grato sorriso, aos olhos n'uma sentida lagrima, o que então amamos, o que então rimos, o que então choramos. E João de Deus, mais do que nenhum outro, soube cantar esse lyrismo tão profundamente nacional, tão genuinamente portuguez, como a epopeia de Camões, e a linguagem de Camillo, tão legitima que ainda não houve descredito que o attingisse, Quixote que o ridicularizasse, Dulcinea que viesse personificar n'uma caricatura irreverente do genio nacional.

Segue-se na ordem da inscripção o academico sr. Antonio de Araújo. Esse com o fogo da sua mocidade, que

uma vestal de intelligencia vae sempre alimentando, rejuvenesce-me, alenta-me, avigora-me, com uma transmissão de vitalidade impalpavel mas certa, invisivel, mas potente, sempre que se encontram na estrada da vida os que descem com os que sobem.

Concluindo deixei para o fim, por nos pertencerem, os nossos consocios que merecem elogiosas referencias por terem promovido esta solemnização e ainda mais por lhe terem perpetuado a data com dois memoraveis padões—o retrato do fundador d'esta associação, e a bandeira d'este gremio.

As mães e as esposas que para a doença dos filhos e dos maridos encontram no cofre associativo auxilios da sciencia, promptidões de remedios, recursos pecuniaros, sentem allivios de dor, consolações de amarguras, que chegam a reflectir se lhes nos labios em sorrisos esperançosos de cura, em alegrias suavizadoras de necessidades suppridas.

Os velhos veteranos do trabalho, que n'essa legião não encontraram reforma, tem lagrimas de reconhecida satisfação quando se lembram do dia em que se inscreveram no mutualismo, que agora lhes acode quando as forças lhes faltam, que agora os aviventa quando a vida lhes extingue.

Pois com os sorrisos e as alegrias d'essas mães e d'essas esposas façamos uma corôa de flores, enfiemos um florão de festões para emoldurar aquelle refracto. E com as lagrimas d'esses velhos, como se fossem crystaes de facetados brilhantes, incrustemos sobre essa moldura a data d'este dia e d'esta hora em que todos nós abençoamos a memoria d'esse homem.

A bandeira, em que delicadas mãos poseram muito de bello, imprimiram muito de artistico, que sirva para levar este regimento a gloriosa posição na batalha das conquistas civilisadoras. E que sobre ella cada um de nós jure felicidade, e que ao lado d'ella cada um de nós dispute lugar honroso no combate. Eu pela minha parte jurei mais que heide morrer feliz se na hora extrema a consciencia me disser que bem mereço ter essa bandeira por cobertura do meu caixão.

E, meus amigos, não se esqueçam d'este juramento, porque nada mais quero, nada mais ambiciono.

Está aberta a sessão.

Uma estrondosa salva de palmas cobre o final do discurso de Solano de Abreu, que é enthusiasmicamente acclamado pelos assistentes.

Segue-se no uso da palavra o

Dr. João de Deus Ramos

Falla desenvolidamente sobre a instrução e o Montepio Soares Mendes, incitando todos a trabalharem dedicadamente pelo bem estar colectivo e pela manutenção, sempre progressiva, d'essa sociedade que honra Abrantes.

Alarga-se depois sua ex.^a em considerações de caracter educativo, prendendo a attenção da assembléa durante 3 quartos de hora, e terminando o seu magnifico discurso por agradecer aos abrantinos a amavel recepção que lhe fizeram.

Toma depois a palavra o sr.

A. d'Araujo

Alumno do seminario de Portalegre, que pronuncia um desenvoldido discurso historico, occupando-se da evolução social e economica da villa de Abrantes desde a fundação da monarchia portugueza até nossos dias.

Foi muito applaudido.

Segue-se-lhe o artista

Manuel Lopes

Que recita muito bem uma poesia allusiva á festa, original do sr. Arthur Ribeiro Lopes, alumno do segundo anno theologico no seminario de Beja.

Não havendo mais ninguém inscripto para fallar, o sr. dr. Solano declara encerrada a sessão.

Na segunda feira

O festival levado a effeito no Parque dos bombeiros municipaes, por uma commissão de cavalheiros nossos contemporaneos, correu, regularmente, sendo para lamentar que as illuminações que estavam realmente bonitas, tivessem a duração das rosas.

Fogo de artificio, bom, sendo digno de elogios o pyrotechnico das Mouristas.

A banda do 1.^o sob a regencia do seu distincto mestre, o nosso amigo sr. Raul Galiano, executou um programma excellente.

Exercicio de bombeiros

A corporação dos bombeiros municipaes d'esta villa, sob o commando do sr. Manoel Dias Pinheiro, seu dedicado inspector, realison na segunda feira proxima finda, no edificio do Hotel Commercial, do sr. Narciso dos Santos, um desenvoldido exercicio, tendo sido todas as manobras executadas com presteza e segurança, sem precipitações, mostrando-se os bombeiros disciplinados, trabalhadores, e obedecendo a tempo aos toques do commando.

Folgaremos sempre em ter motivo para elogio, e nunca para censura.

O dr. João de Deus Ramos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, durante a sua curta estada n'esta villa lhe testemunharam a sua sympathia, honrando-o com provas da mais subida estima e consideração, encarreganos de, em seu nome, tornarmos publico o seu reconhecimento por tantas e tão captivantes deferencias, que jámais esquecerá; ao povo abrantino, que tão amavel e generoso se mostrou para com elle, recebendo-o affectuosamente, os protestos da sua gratidão e immensa sympathia, e a offerta do seu limitado prestimo.

O Governo

Complica-se a situação do governo da *moralidade triumphante*, tendo corrido ultimamente, com certa insistencia, boatos terroristas acerca dos dias de vila que o destino lhe tem reservado.

O caso Abel d'Andrade, e muitos outros que brevemente virão a lume, devem pôr á prova de fogo a grandeza moral do programma politico do sr. João Franco.

Se os nossos vaticinios não fallarem, de duas uma: ou o sr. Franco pactua com a moralidade de cima, e n'esse caso teremos um estadista *encravado*; ou então o sr. Franco reage, e n'esta ultima hypothese, a menos accetavel, sua ex.^a será posto no olho da rua como se fora um lacão, sem deferencias de nenhuma especie.

Demos tempo ao tempo, que pouco viverá quem não vir o resto.

EXPEDIENTE

A todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram os recibos das suas assignaturas em divida respeitantes ao 1.^o semestre, já vencido, rogamos a fineza de as mandarem liquidar, o que desde já muito lhes agradecemos.

Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio

Imponente, e em extremo consoladora, a festa promovida por esta sympathica sociedade, para a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo.

Alem dos premios instituidos, um por Egidio Salgueiro e o outro pela direcção da sociedade, o nosso amigo dr. João de Deus estabeleceu um terceiro premio, como recordação da sua visita a Abrantes e como prova do seu muito amor á instrucção, da qual é hoje, no paiz, um dos mais devotados apostolos.

A sessão solenne para a distribuição d'esses premios, effectou-se no theatro, sendo ao mesmo tempo inaugurado um magnifico retrato do autor da *Cartilha Maternal*, que deve occupar lugar de honra em uma das salas da sociedade.

O nosso amigo Albano Cavalleiro, não podendo tomar parte na sessão solenne para que foi convidado, enviou á direcção da Sociedade Artística a seguinte carta:

Ilustre Presidente.—Desolpae-me! A minha ausencia pessoal á vossa festa—pequena festa—lhe chamaes vós—é uma ausencia forçada...

Mas porque não posso levar uma presença humilde á sessão solenne que hoje realisaeis, quero e devo mandar-vos, portador das do meu sentimento, as palavras escriptas de quem vos affirma um profundo reconhecimento ao vosso amavel convite e um altissimo espirito de solidariedade, de admiração e de applauso, á obra meritoria que vindeis arguendo nos caminhos da emancipação humana, porque *iluminar cerebros, é fazer homens e libertar consciencias!*...

Quantos alumnos, quantos discipulos da *Cartilha Maternal*, vão ser premiados na grande festa de hoje? Quioze, dez, cinco? Duas apenas? Pouco importa isso.

Continuaveis na fecundação sacrosanta dos espiritos, e não de sanimeis com a preocupação transitoria e versatil dos exitos...

O segredo dos triumphos reside já hoje na fortaleza invencível da fé e na tenacidade inquebrantavel dos esforços. Dois que sejam os premiados, um só que fosse, a significação da *ideia* é sempre a mesma; e os obreiros do edificio social já não valem tanto pelo que *produzem* como pelo que *significam*. A noção antiga, fundamentalmente oposta ao criterio moderno, desapareceu na grande revolução das consciencias, que conduziu á revolução fatal dos costumes!...

E' esta a synthese da evolução da *ideia*, que aperfeiçoa o individuo, para aperfeiçoar as sociedades.

Pequena festa, a vossa festa de hoje?...

Não; não pôde ser assim! A verdade não tem extensão para modestia, senão quando a modestia é uma virtude dentro da verdade. *Acima de tudo está sempre a razão—reparadora e*

justiceira—e a razão diz-nos que onde quer e como quer que se celebre o pensamento humano—subindo muito alto, na investigação arrojada dos firmamentos luminosos, ou balbuciendo timidamente uma minúscula cartilha do *a b c*—ahi está exuberante e irrefragavel, imponente e magestosa, grave e solemne, uma grande, uma *immensa* afirmação da magnificencia e do esplendor. A *ideia* do pensamento implica a *grandeza*. Está no dominio das concepções emanentes.

Continuaveis a vossa obra, com a certeza de que ella fecunda de generosa, deslumbradora. Os resultados, que hoje ideis consagrar em sessão publica, não enchem a vastidão dos vossos desejos? E' indifferente! Atraz d'elles, outros virão, depois ainda outros, mais outros ainda e assim ireis cumprindo a missão alta que a todos nós se impõe como dever sacratissimo—engrandecemos a especie e amarmos-nos uns aos outros. *Luz e Amor*—eis as alavancas que mais reclamam o vosso impulso devotado e infatigavel! Sem reclames pomposos, sem vaidades balofas com que tantos enfeitam a inutilidade de esforços, *que bem podiam ter sido efficazes n'um largo periodo da existencia*, tendes vós honrado nobremente a blusa do operario modesto e os deveres civicos que no homem devem co-existir. Continuaveis, pois, e erguei-vos.

Com os pés? Não. Erguei-vos pelo cerebro... *Instrui e instrui-vos!*

Alguem disse que os grandes só nos parecem grandes porque estamos de joelhos... Mais uma vez: *Erguei-vos!* Ao vosso lado, como ao lado de todos os sinceros estará sempre a dedicação obscura do que é

Vosso admirador e obgd.º

Albano Cavalleiro.

Abrantes, 17—IX—906.

A' sessão solenne presidiu Marques Fariña, que proferiu um discurso commovedor, saudando no dr. João de Deus Ramos, a memoria immortal do poeta do amor, mil vezes illustre, e até, para nada lhe faltar, santo no nome.

Fizeram uso da palavra o director d'O *Abrantes*, o dr. João de Deus Ramos e o sr. Arthur Ribeiro Lopes. O sr. Sebastião de Araújo, recitou, com muito mimo e sentimento, o poemeto *A Vida*, uma das muitas poesias de João de Deus que encantam e seduzem, pela belleza da forma e pelo primor do conceito.

O artista sr. Manoel Lopes, recitou tambem a conhecida poesia de Sá Pereira: *As classes*.

A banda do Gremio abrihantou a sessão, executando no final de cada discurso o hymno operario.

Encerrada a sessão, organisou-se um cortejo que se dirigiu para a sede da sociedade, onde se trocaram effusivas saudações entre os assistentes, fazendo ainda uso da palavra diversos cavalheiros.

A festa da sociedade artistica foi uma bella afirmação. Prosigam, pois.

Para a frente é que é o caminho.

Fabrica Affonso XIII

O conceituado industrial e nosso amigo sr. João Augusto da Silva Martins, convidou o dr. João de Deus Ramos a honrar com a sua presença a fabrica Affonso XIII, antes da sua partida para Lisboa.

O nosso illustre hospede acquiesceu ao convite que gentilmente lhe fôra feito, visitando em companhia de alguns amigos aquelle importante estabelecimento fabril na 2.ª feira.

João Augusto foi de uma amabilidade captivante para com o dr. João de Deus. A visita terminou por um delicado copo de agua, trocando se varios e affectuosos brindes, de reciproca cardealidade e sympathia.

Tourada

A corrida realisada no passado domingo na praça de Abrantes não agradou.

O gado, embora bem tratado, era manso de mais, não se prestando á lide. Apenas dois bois cumpriram, varrendo adeante de si, com impeto e bravura, o medo e a *sem-saboria artistica*—chamemos-lhe assim, para não errarmos!—dos insignes *bandariteiros* que tomaram parte no torneio e que nada fizeram, a não ser manda a verdade que o digamos—prodigios de gymnastas, por amor ás costellas e... ao canastro!

Por este caminhar, a praça não tardará estar inteiramente desacreditada.

Da presente epocha lauro-machica pode, pois, dizer-se, e com toda a justiça, que ella, entre nós, não fechou nem como chave de ouro, nem como chave de prata, nem como chave de latão!

Foi uma pepineira que re-dondou em gargalhada, mais ou menos entrudescas, compativel com a passividade de um povo benevolo, que tudo digere, embora lhe deem gato por lebre ou coisa que o valha.

O garraio sorteado conbe ao numero 1:505.

Real d'agua

O imposto do real d'agua em todo o districto, durante o mez de agosto ultimo, rendeu 1:632\$297 reis; mais 4\$730 do que em igual mez do anno findo.

Fallecimento

Falleceu na terça feira em Lisboa, victimado por uma doença que de ha muito lhe vinha minando a existencia, o major do quadro de reserva, sr. Antonio Julio da Palma, nosso estimado assignante, cavalheiro extremamente bondoso e prestavel.

O finado official serviu al-

guns annos no extinto regimento de caçadores 8, aquartellado n'esta villa, tendo merecido sempre dos seus camaradas e de todos aquelles que com elle mantiveram relações, provas da maxima sympathia e consideração. O *Abrantes* apresenta á familia do fallecido o seu cartão de sentidos pezaes.

ANNUNCIOS

Caiador

Amandio Luiz Cordeiro, encarga-se de todo o trabalho de caiação em Abrantes ou nas proximas. Quem pretender dirija-se a casa de seu pae, Luiz Antonio Cordeiro.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIPAPE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Carbureto de calcio

De fabrico garantido, vende-se a **110 réis o kilo**, no estabelecimento de José Antonio Pinto, rua Avellar Machado—Abrantes.

Cascaria

A fabrica de azeite, em Alferrêde, vende cascaria propria para vinho, a preços resumidos.

Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se *lunchs* e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

Antonio Maria Gonçalves Carosso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tejo—Abrantes

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

DE

Francisco R. Cardoso

ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperando que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas—Cardoso—Abrantes

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quasquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico—dosagem rigorosa—e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Manteiga para de vacca

DA

Veiga de Sattam—Beira Alta

Muito fresca e de excellente fabrico. Preço convidativo para os srs. COMMERCIANTES. Nesta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.

SOLANO D'ABREU

AMOROSOS

A' venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Emprestimos sobre penhores

Juro modico Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa emprestimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de emprestimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escripturario, sr. Thiego do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto à estação do caminho de ferro de

ABRANTES

Endereço Telegraphico: «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	75650
« Flor S. M.	94	75	75050
« P.	84	75	65300
« milho.....	-	75	65300
Calceinha.....	75	75	55000
Semola superfina.....	40	55	15600
« fina.....	35	60	15300
« grossa.....	30	35	15000
Alfapaduras.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclui a saccharia. As taxas serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congêneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de molles, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellus trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adeantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros) . . . 25200 réis	Por anno (12 numeros). . . 125000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traza
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros) . . . 15200 réis	Por anno (12 numeros) frs. . . 15,00
Por semestre (3 7600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correios e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Limd. — 132, Rua Aurea, 135, Lisboa.

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL.
O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e ilhas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (fracos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos termos geographicos contidos no mesmo e que pennittirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 pagina de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora —Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa—Aceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

MODA UNIVERSAL

MIROIR DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York —Director em Portugal—Augusto Soares — Agencia Nacional—Rua Aurea, 173.

Endereço telegraphico: — Comptoirs.

Castello Rodrigues

Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria Aillaud, 242, Rua Aurea — LISBOA.

L. TOLSTOI

O que en penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes períodos da historia de Portugal e é escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.
Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazens em Baéiras do Tojo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedacs

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espicada ou salgada. Vêr e crer como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma jaca d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedacs

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, diaphanas, polimentos, alancados, verdes e secos, pellicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles, despen a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamancos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homens, senhora e creança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e creança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos de salin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona ou camurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de classicos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é enumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope: — José Maia da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vas a um negociante, quando precisas para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu coll'ga». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhos compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depirperante os freguezes o seu vizinho, é cobarde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.ª